

Catequese em Família – Sacramento da Eucaristia (II)

Dinâmica: O familiar adulto que inicia cada sessão, programada em família, para que estes passos possam ser seguidos. Faz-se uma leitura partilhada, de seguida há um momento de diálogo com a dinâmica proposta.

Leitura: Como se chama este Sacramento? A riqueza inesgotável desse Sacramento exprime-se nos diversos nomes que lhe são dados. Cada uma dessas designações evoca alguns de seus aspetos. Ele é chamado: Eucaristia, por que é ação de graça de Deus. As palavras “eucharistein” (Lc 22,19; 1Cor11,24) denota “ação de graças” enquanto “eulogein” (Mt 26,26; Mc 14,22) é “dizer o louvor”, “bendizer, louvar”, de modo que a assembleia judaico-cristã recorda as bênçãos, eleva o louvor de ação de graças a Deus sobretudo durante as refeições pelas suas obras: a criação, a redenção, a santificação e presença do Reino escatológico a ser definitivo entre nós.

Ceia Do Senhor, pois se trata da Ceia que o Senhor fez com seus discípulos na véspera de sua paixão, e da antecipação da Ceia das bodas do Cordeiro na Jerusalém Celeste (CIC 1329). Fração Do Pão, por que este rito, próprio de refeição judaica, foi utilizado por Jesus quando abençoava e distribuía o pão como presidente da mesa, sobre tudo por ocasião da Última Ceia. É por este gesto que os discípulos o reconheceram após a ressurreição, e é com esta expressão que, os primeiros cristãos designaram a celebração eucarística.

Assembleia Eucarística, (Synaxis – congregação, assembleia), por que a Eucaristia é celebrada na assembleia dos fiéis, expressão visível da Igreja. Memorial da Paixão e Ressurreição do Senhor (CIC 1330).

Santo Sacrifício, porque atualiza o único sacrifício de Cristo Salvador e inclui a oferenda da Igreja; ou também Santo Sacrifício Da Missa, “Sacrifício De Louvor” (Hb 13,15).

Sacrifício Espiritual, Sacrifício Puro e Santo, pois realiza e supera todos os sacrifícios da Antiga Aliança.

Santa e Divina Liturgia, porque toda a liturgia da Igreja encontra o seu centro e a sua expressão mais densa na celebração deste Sacramento; é no mesmo sentido que se chama também celebração dos Santos Mistérios. Fala-se também do Santíssimo Sacramento, porque é o Sacramento dos Sacramentos. Com esta denominação designam-se as espécies eucarísticas guardadas no Tabernáculo.

Comunhão, porque é por este Sacramento que nos unimos a Cristo, que nos torna participantes do seu Corpo e do seu Sangue para formarmos um só corpo (1Cor 10,16-17); denomina-se ainda as coisas Santas: Ta hagia; Sancta; este é o sentido primeiro da “Comunhão dos Santos” de que fala o símbolo dos Apóstolos.

Pão dos Anjos, Pão do Céu, Remédio de Imortalidade (Santo Inácio de Antioquia) Viatico, etc...Santa Missa, porque a Liturgia na qual se realizou o mistério da Salvação termina com o envio dos fiéis (“Missio”) para que se cumpram a vontade de Deus na sua vida cotidiana.

A Eucaristia na Economia da Salvação – Os Sinais do Pão e do Vinho.

Encontram-se no cerne da celebração da Eucaristia o Pão e Vinho os quais pelas palavras de Cristo e pela invocação do Espírito Santo se tornam o Corpo e o Sangue de Cristo. Fiel à ordem do Senhor a Igreja continua fazendo, em sua memória até a sua volta gloriosa, o que ele fez na véspera de sua paixão: “Tomou o Pão”... “Tomou o cálice cheio de Vinho...” ao se tornarem misteriosamente o Corpo e o Sangue de Cristo, os sinais do Pão e do Vinho continuam a significar também a bondade da Criação. Assim, no ofertório, damos graças ao

Criador pelo pão e pelo vinho (Sl 104,13-15), fruto “do trabalho do homem e da mulher”, mas antes “fruto da terra” “e da Videira”, dons do Criador.

Na antiga Aliança, o pão e o vinho são oferecidos em sacrifício entre as primícias da terra, em sinal de reconhecimento ao Criador. Mas eles recebem também um novo significado no contexto do Êxodo: Os Pães Ázimos que Israel come cada ano na Páscoa comemoram a pressa da partida libertadora do Egito; a recordação do Maná no deserto há de lembrar sempre a Israel que ele vive do pão da Palavra de Deus (Dt 8,3). Finalmente, o pão de todos os dias é o fruto da terra Prometida, penhor da fidelidade de Deus as suas promessas. O “Cálice da bênção” (1Cor10,16), no fim da refeição pascal dos judeus, acrescenta á alegria festiva do vinho uma dimensão Escatológica, e da espera Messiânica do restabelecimento de Jerusalém. Jesus institui a sua Eucaristia dando um sentido novo e definitivo à Bênção do Pão e do Cálice. O

Sacramento da Eucaristia é iminentemente católico, próprio da Tradição cristã presente nas igrejas históricas (católica, ortodoxa, protestante). Em nossa igreja o fiel é incentivado a comungar todos os dias. De modo especial, pode se comungar até duas vezes dependendo das motivações e situações concretas em que o participante se encontra na comunidade.

No geral, é comum nas igrejas, às pessoas fazerem visitas ao Santíssimo (partículas consagradas e guardadas) para adorarem a Deus, meditar sua obra, pedir graças, assimilar melhor o “mistério eucarístico” enquanto ato supremo de amor de Deus e sua presença entre nós, por meio das espécies consagradas. É um salutar ato de fé e amor, cujo efeito é bem proveitoso às pessoas.¹

Dinâmica- Para refletir:

1. Diante do que lemos sob a Eucaristia, qual a visão que vamos ter de agora em diante?
2. Em família vivemos e nos preparamos para receber este Sacramento tão importante?
3. Que compromisso e mudança em família vamos assumir para viver e celebrar melhor este Sacramento?

Oração: Dou-te graças,
Senhor Jesus Ressuscitado,
porque, pouco antes de seres entregue à morte na Cruz,
nos quiseste deixar em testamento
o sinal definitivo do Teu amor: a Eucaristia.

Fizeste-o com os gestos e as palavras mais originais,
mais santas e comoventes
que alguém jamais proferiu na história da humanidade:
“Tomai, todos, e comei: isto é o meu corpo entregue por vós”;
“tomai, todos, e bebei:
isto é o meu sangue da nova e eterna Aliança ...”;
“Fazei isto em memória de Mim”.

Com que comoção e perturbação as terás proferido!
E com que comoção e perturbação as terão ouvido os Teus apóstolos, no cenáculo, talvez sem terem percebido, num primeiro momento, todo o alcance e toda a profundidade do mistério que elas encerram!

¹ Cf. <https://bibliaecatequese.com/sacramento-da-eucaristia/>



E nós, cristãos do terceiro milénio, somos convidados a redescobrir todo o enlevo e encanto deste tão grande e sublime mistério.

Concede-me, Senhor, a luz e o calor do Teu Espírito para poder gozar da beleza do Teu rosto na Eucaristia.

Cardeal D. António Marto, Bispo Leiria Fátima